

SOBERANIA PEDAGÓGICA NO SÉCULO XXI: O AMANSAMENTO DA ESCOLA E A PRÁXIS DOCENTE DO POVO KANINDÉ

Elenilson Gomes Dos Santos¹
Prof. Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco²

RESUMO

SOBERANIA PEDAGÓGICA NO SÉCULO XXI: O AMANSAMENTO DA ESCOLA E A PRÁXIS DOCENTE DO POVO KANINDÉ

Elenilson Gomes dos Santos¹
Roberto Kennedy Gomes Franco²

RESUMO

A trajetória histórica da educação escolar do povo indígena Kanindé, localizada no Sítio Fernandes, em Aratuba (Ceará), contrapõe-se à crise contemporânea de precarização e perda de autonomia que afeta o trabalho docente no século XXI. O objetivo desta pesquisa é demonstrar como o projeto de educação própria dessa comunidade oferece uma antítese crítica e decolonial diante da lógica neoliberal e mercantilista que atualmente molda a escola pública regular. Sob a perspectiva teórica de Libâneo, Tirol e Santos (2025) e Demo (2002), discute-se como as reformas educacionais recentes capturam a autonomia pedagógica, consolidando o modelo dual de uma escola voltada ao treinamento de habilidades mínimas. Diante desse cenário de domesticação, o pensamento de Krenak (2019) fornece a chave filosófica para compreender a urgência de frear a destruição das subjetividades e transformar a escola em um espaço de inatividade da vida e de recusa à monocultura do pensamento. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em um recorte temporal das últimas décadas (1999-2025), resgatando a memória coletiva iniciada nos anos 1970, quando a comunidade ergueu com suas próprias mãos a primeira escola em mutirões, tendo como base o referencial de Cavazzani, Santos e Lopes (2024) sobre a plataforma algorítmica e a distinção de Paro (2022) sobre o trabalho docente. Como resultados, evidencia-se que o povo Kanindé promoveu uma ruptura ontológica por meio do "amansamento da escola", ressignificando a instituição em um território de resistência, ancestralidade e defesa da terra. Conclui-se que debater essa experiência da educação escolar indígena do povo Kanindé no âmbito da XII Semana Universitária impacta fortemente o trabalho ao reafirmar a urgência da diversidade, inclusão e transformação social a partir das epistemologias indígenas.

Palavras-chave: Educação, Indígena, Kanindé, Autonomia, Justa.

REFERÊNCIAS:

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos; TIROLI, Giuliane; SANTOS, Akiko. Reformas educacionais e precarização docente. São Paulo: Cortez, 2025.

Palavras-chave: Educação; Indígena; Kanindé; Justa.

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, elenilsonkaninde@gmail.com¹
UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADE, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br²